

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

O Processo Educativo para a Implantação do Ecoturismo em São João d'Aliança: Caminho Percorrido e Reflexões sobre o Tema

Jaqueline Fernandes (UnB)
Pedagoga, Mestranda do Centro de Desenvolvimento Sustentável
Orientadora Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
fernandes.jaqueline@gmail.com

Ana Carolina Cançado Teixeira (UnB)
Ecóloga, Mestranda do Centro de Desenvolvimento Sustentável
anacarolinact@uol.com.br

Leila Chalub Martins (UnB)
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas
Professora Adjunta da Universidade de Brasília
chalub@terra.com.br

Resumo

O Projeto "*Mulheres das Águas: Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado*" situado no Município de São João d'Aliança – Goiás foi aprovado na seleção do Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, para o Programa de Pequenos Projetos, com recursos do Fundo para a Natureza - GEF e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD em 2005. A partir dessa iniciativa surgiu a idéia e necessidade de formação de um Conselho Gestor a fim de se discutir desde o destino dos recursos financeiros até as ações a serem realizadas na comunidade se constituindo em instrumento chave para o desenvolvimento do Ecoturismo na região. O artigo aborda como se deu a estruturação desse grupo que busca desenvolver ações para o desenvolvimento de um turismo que leve em conta a conservação da natureza e à valorização da cultura local do Cerrado. O trabalho se propõe a ser um processo educativo de mobilização e organização do grupo de moradores interessados no desenvolvimento do ecoturismo. O objetivo principal de tal trabalho é fomentar a troca e a integração de saberes sistematizados, acadêmico e popular. Os principais resultados da pesquisa até o momento são a participação das instituições e o desenvolvimento dos sub-projetos aprovados.

Palavras-chave

Educação, Ecoturismo, Cerrado, Integração de Saberes.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Introdução

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado apenas pela Amazônia (KLINK; MACHADO, 2005), é também considerado um dos *hotspots*¹ mundiais de biodiversidade (SILVA; BATES, 2002).

O Estado de Goiás situa-se no bioma Cerrado, em uma posição central com relação ao território nacional, no denominado Planalto Central Brasileiro, onde predomina um relevo constituído de superfícies aplainadas, situadas em altitudes que oscilam entre 400 e 1.000 metros acima do nível do mar. O clima dominante é quente e semi-úmido, com duas estações climáticas bem definidas, uma chuvosa e outra seca.

Hoje, quase um quarto de todo grão produzido no Brasil vem do Cerrado. Uma estimativa sobre a vegetação natural remanescente indica que o Cerrado sofreu um grande impacto. Aproximadamente 78,7% de sua área estão sob alguma forma de uso pelo homem, o que significa que apenas 21,3%, ou 432.814 km², ainda se conservam intactos (CI, 2007).

São João d'Aliança é um município brasileiro do estado de Goiás (Fig. 1), a população contada em 2007 é de 8.177 habitantes (SEPLAN, 2007) e sua área é de 3.327,364 km². São João d'Aliança está localizada a 150 Km de Brasília, situada entre os paralelos 14 e 15, a 1.000 metros de altitude. Sua topografia é marcada pela presença da Serra Geral do Paranã que atravessa o município de Norte a Sul formando uma espetacular área de transição entre cerrados e florestas úmidas pré-amazônicas.

Seus principais rios, ribeirões e córregos - Paranã, Tocantinzinho, Cachoeirinha e Brancas - afluentes do rio Tocantins - oferecem imponentes cachoeiras e corredeiras com condições privilegiadas para o ecoturismo e os esportes de aventura.

Conforme SEPLAN, Goiás de dados (2005) foram identificadas cinco regiões turísticas prioritárias, que possuem produtos turísticos estruturados, necessitando de promoção e apoio à comercialização. São elas: Águas, Negócios, Ouro, Reserva da Biosfera Goyaz e Vale do Araguaia.

¹ *Hotspots* - conceito criado em 1988 pelo Dr. Norman Myers, estabelecendo 10 áreas críticas para conservação em todo o mundo. O critério mais importante na determinação dos Hotspots é a existência de espécies endêmicas, isto é, que são restritas a um ecossistema específico e, portanto, sofrem maior risco de extinção. Essa estratégia foi adotada pela Conservation International do Brasil para estabelecer prioridades em seus programas de conservação, com algumas alterações, sendo uma região deve preencher pelo menos dois critérios: abrigar no mínimo 1.500 espécies de plantas vasculares endêmicas e ter 30% ou menos da sua vegetação original (extensão da cobertura do habitat histórico) mantida.

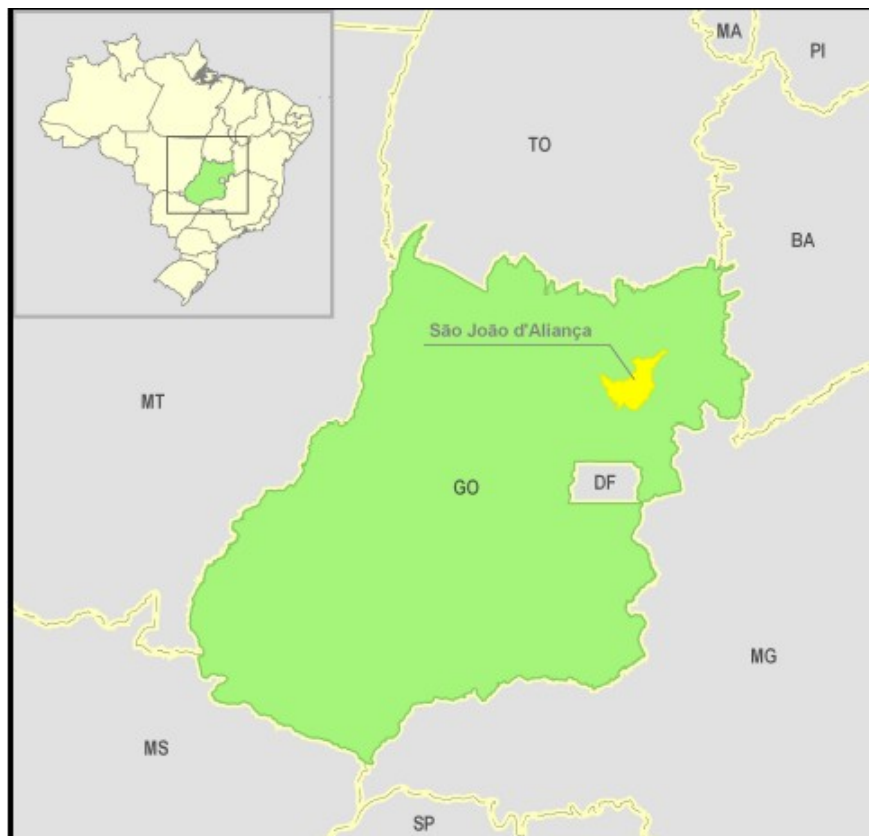
IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

O município de São João d'Aliança compõem a Reserva da Biosfera junto com Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Formosa, Guarani de Goiás, Posse e São Domingos.

Figura 1 - Localização do município de São João d'Aliança no Estado de Goiás



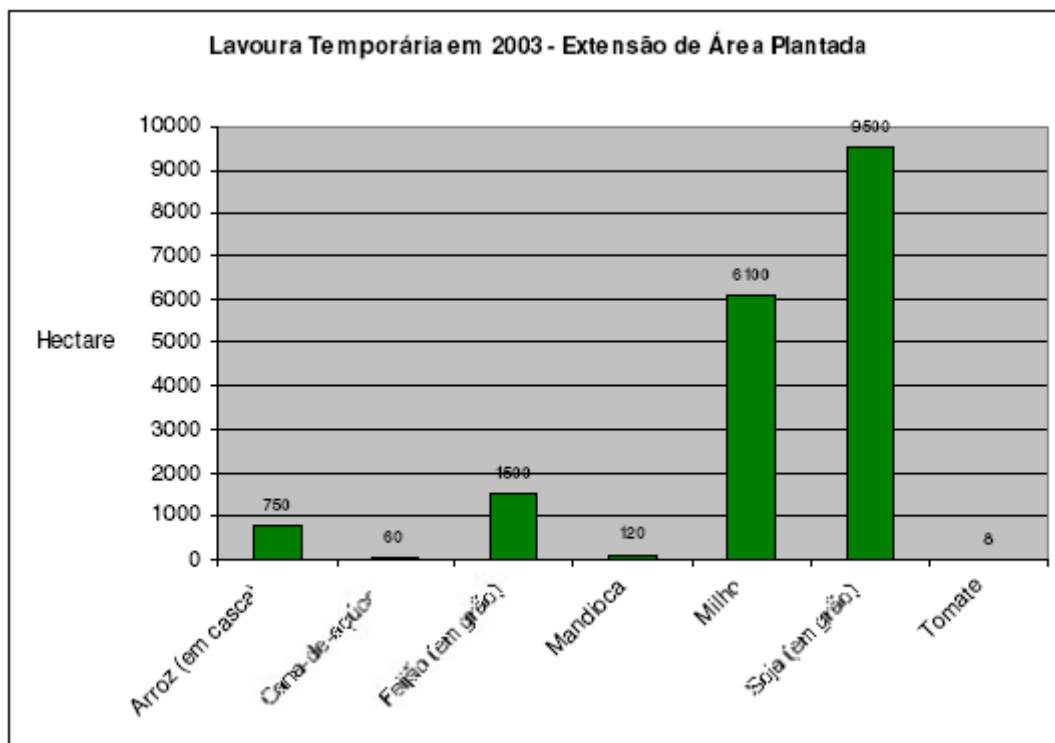
A cultura de grãos (Fig. 2), principalmente soja, é mais expressiva no município de São João d'Aliança, assim, o desenvolvimento do Ecoturismo pode vir a ser uma saída para a desaceleração desse processo, podendo ser uma alternativa econômica sustentável para os proprietários rurais que vendem as suas terras para a introdução da agricultura moderna.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Fig. 2 Lavoura temporária em 2003 – Extensão de Área Plantada.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2003.

É bastante comum ouvir dos habitantes de São João d'Aliança, que a Chapada dos Veadeiros é em Alto Paraíso. No entanto, segundo a Secretaria de Planejamento de Goiás– SEPLAN – GO (2007) a microrregião da Chapada dos Veadeiros, na região do Nordeste Goiano, abrange os municípios de Alto paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, São João d'Aliança, Teresina de Goiás, dentre outros (Fig. 3). Inclusive, esses municípios localizam-se dentro da Zona de Amortecimento do Parque nacional da Chapada dos Veadeiros – PNCV, estabelecida pela resolução nº 013/1990 do CONAMA, com a inserção de São João d'Aliança, devido à sua localização, próxima ao Parque.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Fig. 3 Municípios de Goiás que compõe a Chapada dos Veadeiros



Fonte: [http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_919_RelatorioAFinalAdoAPlanejamentoAEstrategico de SaoAJoao.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_919_RelatorioAFinalAdoAPlanejamentoAEstrategico%20de%20SaoAJoao.pdf) Acesso em: 10 de março de 2008.

A comunidade de São João d'Aliança, em grande parte, não reconhece o potencial das riquezas do município e do Cerrado, assim, não o usufrui para o desenvolvimento da atividade de ecoturismo. Isso se dá pelas iniciativas isoladas e a falta de ações comunitárias.

A partir dessa realidade, este trabalho se propõe a pensar a constituição e o funcionamento do Conselho Gestor que atua frente às necessidades de promover atividades de articulação da comunidade para a organização e execução de um plano de ação em prol do ecoturismo.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Desenvolvimento

Turismo Sustentável

Conforme De La Torre (1997) o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência, para outro, no qual não exercem qualquer atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo é uma atividade que se bem planejada e desenvolvida pode trazer às populações locais benefícios amplos, como oportunidade de diversificação e consolidação econômica, geração de empregos, conservação ambiental, valorização da cultura, conservação e/ou recuperação do patrimônio histórico, recuperação da auto-estima, entre outros (WWF, 2003).

O ecoturismo surgiu para se estabelecer como contraponto ao turismo convencional no campo da sustentabilidade. Conforme Pires (2002) aponta o surgimento do “novo paradigma ambiental” surgido nos anos 70 ao que antes predominava “paradigma social dominante”, nos anos 1950 e 1960, como reação aos problemas sociais e ambientais surgidos.

O turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (WWF, 2001).

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (LAYRARGUES, 1994).

No caso da região que engloba a área de estudo, a Chapada dos Veadeiros é um local rico em belezas naturais, onde não faltam cachoeiras, rios, piscinas, montanhas, minas de cristal, trilhas e, também, a importante cultura e história dos povos do cerrado, englobando diversos tipos de turismo, concentrado preponderantemente no município de Alto Paraíso e a Vila de São Jorge. É nesse cenário que se situa o município São João d’Aliança, que, além de possibilitar a prática de

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

esportes na natureza, apresenta uma rica tradição de festas populares: São Sebastião, Folia de Reis, Festa do Divino e a tradicional dança da catira são apenas alguns dos festejos ainda preservados.

Formação do Conselho Gestor

O projeto “Mulheres das Águas” foi estruturado e submetido à seleção do Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, para o Programa de Pequenos Projetos, com recursos do Fundo para a Natureza - GEF e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Com sua aprovação em 2001 e a chegada dos recursos, foi possível o desenvolvimento da sua primeira fase até 2002.

Hoje, o projeto está na sua terceira fase de execução com o Projeto *Mulheres das Águas: Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado*.

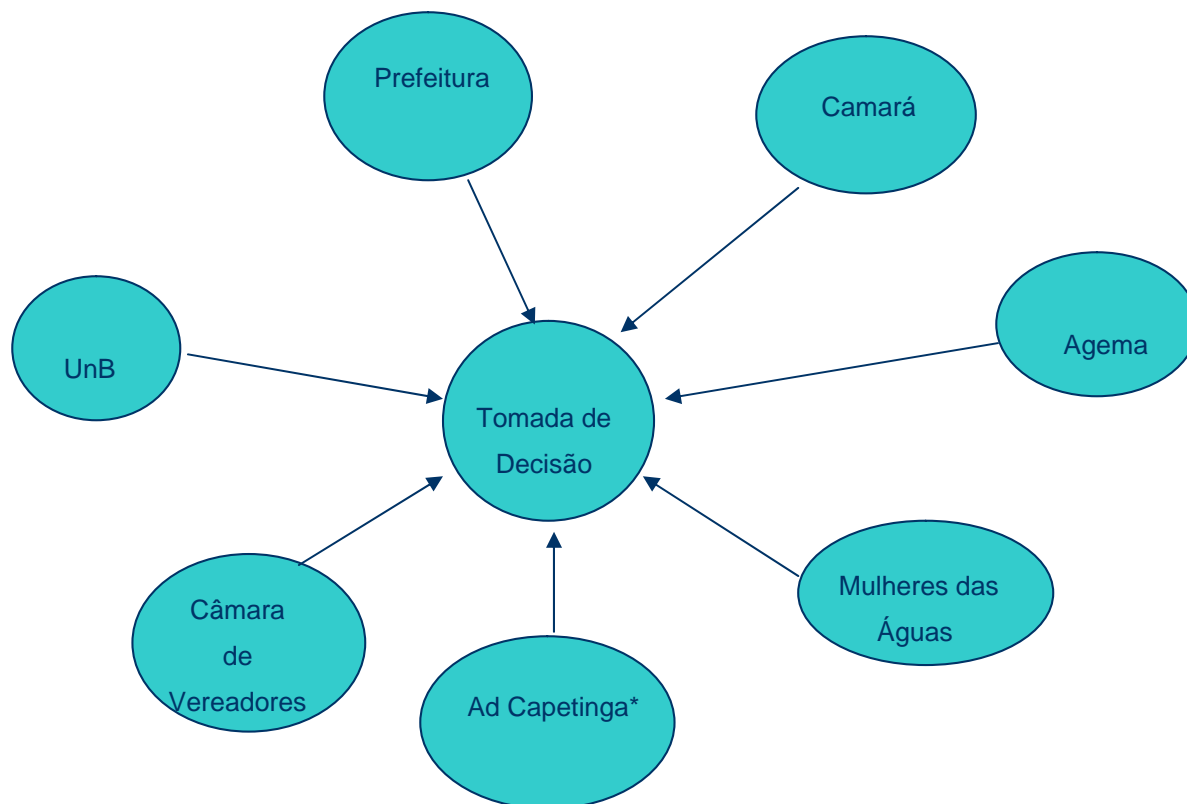
A proposta de formação de um Conselho Gestor (Fig. 4) a fim de se discutir desde o destino dos recursos financeiros até as ações realizadas na comunidade se constitui em instrumento chave para o desenvolvimento do Ecoturismo na cidade. Primeiramente foi construída uma Árvore de Problemas (Fig. 5) e após isso um curso de capacitação para a elaboração de sub-projetos que seriam aprovados em reunião do conselho por consenso. Logo, o Conselho funciona para promover a participação dos envolvidos, desde a aprovação dos sub-projetos tanto quanto ao destino dos recursos. Para após a aprovação, desenvolver uma atividade esclarecedora sobre as ações prioritárias.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Fig. 4 Componentes do Conselho Gestor



* Instituição que deixou o Conselho em dezembro de 2007.

A organização das mulheres resultou na criação da *ONG Mulheres das Águas* e na sua estruturação para o desenvolvimento da segunda etapa do projeto, também aprovada por edital e financiada pelo PPP/GEF/PNUD.

A Organização CAMARÁ foi criada, originalmente, como um espaço de trabalho para jovens estudantes ou recém-formados, em busca de uma oportunidade de trabalho, por meio de projetos voltados para as questões sócio-ambientais. Ela surgiu no âmbito da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Querioz" - ESALQ e, posteriormente, passou a se localizar em Brasília, quando profissionais de diversas áreas, alguns trabalhando, em um primeiro momento, no Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, passaram a fazer parte da Organização, sendo a responsável direta pelo apoio do PPP-ECOS, e pela administração dos devidos recursos advindos do apoio.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

A Universidade de Brasília participa, por meio do Decanato de Extensão, do Projeto Mulheres das Águas desde o seu início em 2001, quando atuaram estudantes de diversas áreas, como antropologia, geografia e educação. No entanto, hoje não existe uma participação constante de alunos da graduação.

A Prefeitura e a Câmara de São João d'Aliança participam ativamente, por meio dos seus representantes, do processo desde o início dessa terceira fase de execução. Entretanto, segundo Lopes (2007, p.246), que executou a sua dissertação durante o ano de 2006 mostrou uma realidade bastante diferente:

...os parceiros públicos, da Câmara e da Prefeitura, os quais não foram possíveis entrevistar, mas que foram pouco a pouco se ausentando nas reuniões e se afastando do grupo diretamente envolvido.

A Associação dos Guias de Ecoturismo e Meio Ambiente (AGEMA) está no projeto desde o início comparecendo às reuniões, uma vez que sua atividade depende diretamente do turismo na região.

Importância do Processo Educativo na Organização Coletiva

A implementação de estratégias de turismo sustentável de base comunitária tem-se constituído num desafio significativo de universidades, instituições governamentais, organizações não-governamentais e demais setores da sociedade, já que os modelos tradicionais freqüentemente descaracterizam a cultura local, leva a exclusão social e econômica das populações residentes e geram impactos negativos também sobre o meio ambiente (IRVING, 2002).

Segundo Martins (2005), a melhor organização capaz de permitir vivências educativas é, sem dúvida, o grupo. Formar-se em grupo consiste em aprender a aprender. O respeito, a crítica ética mútua e a auto-avaliação são fundamentais na construção desse processo, muitas vezes dolorido, mas validado sob a racionalidade apaixonada da construção de um espaço cívico comum (SATO, 2002).

Conforme Sayago (2000) a participação é algo maior do que uma simples ação mecânica, mas sim a criação de uma identidade coletiva, fazendo com que as pessoas envolvidas se sintam interligadas umas às outras. Podemos entender que a aprendizagem como a maneira pela qual cada um se relaciona com o mundo, com a realidade, exterior e interior a si mesmo (MARTINS, 2005).

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Essa tem sido uma oportunidade surpreendente de construção do conhecimento científico, a partir de um processo interativo que se pode chamar de *ecologia do saber*: uma nova convivência acadêmica, pautada pela integração dos muitos saberes. Surpreendendo-se com essa realidade onde diferentes formas de conhecimento emergem.

Podemos observar a relação da Ecologia com a sociedade (Ecologia Social). A palavra ecologia deriva do grego *Oikos* que significa casa, logo ela consiste no estudo da casa. No entanto, se pararmos para pensar: qual é a nossa casa? Antes de estudarmos o Meio Ambiente no que tange à preservação da natureza, devemos olhar para dentro de nós mesmos, para a nossa casa, o nosso bairro, a nossa cidade, o que está em nosso entorno. Compreender a nossa realidade é o primeiro passo para entender como funciona o uso dos recursos naturais e suas implicações.

Conforme Random (2002), cada sujeito apresenta o território da sua realidade, que engloba a o cérebro (conceitos, criações), a cultura, o sentido (ver, investigar, interpretar) e variáveis que nos compõem. O território do olhar mostra ou, em certos casos, oculta a nossa subjetividade. Cada sujeito possui seu tempo específico para elaborar e assimilar, ou rejeitar, novos conhecimentos e assim ver de outra forma.

Segundo Sachs (1994, p. 35), a caminho de um desenvolvimento sustentável, deve dar mais ênfase a:

a um crescimento econômico com formas, conteúdos e usos sociais completamente modificados, orientados no sentido das necessidades das pessoas, da distribuição equitativa da renda e de técnicas de produção adequadas à preservação dos recursos.

Metodologia

Para a realização do trabalho foi utilizado a metodologia da observação participante, a qual tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica, ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa (BRANDÃO, 2005). Nos encontros, também utilizou-se como metodologia os princípios da Pesquisa-Ação que segundo Thiollent (1996) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

As idas a São João d'Aliança para a realização deste trabalho ocorreu durante o ano de 2007 por meio de idas mensais para acompanhar as reuniões do Conselho Gestor, avaliando e participando das decisões, impasses e as discussões em torno do ecoturismo na cidade. Durante esses eventos utilizamos como instrumentos o diário de campo e a observação.

Também foi realizado um levantamento das ações que o projeto de Ecoturismo desenvolvido em São João d'Aliança, iniciado em 2005 já realizou e as ações em andamento.

A apresentação de todos os sub-projetos expostos pelos membros do Conselho Gestor se dão pelos pontos de vista e demandas das representações da comunidade. Conforme Irving (2002), as vantagens comparativas da participação nos estágios iniciais de concepção de um projeto de desenvolvimento são inúmeras, a começar pelo saber compartilhado da problemática local e pela identificação de necessidades essenciais a serem incorporadas na visão de projeto.

Resultados

Os principais resultados da pesquisa até o momento são a participação das pessoas e instituições envolvidas, por meio da formação do Conselho Gestor e o desenvolvimento dos sub-projetos aprovados de acordo com os pontos de vista e demandas das representações da comunidade, como a feira cultural, o reconhecimento dos atrativos natural e cultural, o curso de artesanato com palha de milho para a confecção de bolsas e o curso de condutores de trilha. Nos primeiros contatos com o Conselho Gestor foi ressaltado que a capacitação era considerada o ponto inicial, uma vez que preparar as pessoas da comunidade para receber o turismo é condição indispensável para as etapas seguintes. Conhecer as vantagens e desvantagens da atividade, os obstáculos da atividade e saber agir em diferentes situações diminuirão o risco dos possíveis impactos negativos. No conteúdo dos cursos de capacitação, que foram aprovados por meio de sub-projetos estão os objetivos, as metas e as atividades a serem desenvolvidas.

O levantamento das atividades e sub-projetos já realizadas pelo grupo relativas ao ecoturismo no município se constituem em 8 (oito) desde 2005 até janeiro de 2008 (Quadro 1).

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Quadro 1 - Atividades já realizadas desde 2005 até janeiro de 2008 em relação ao Projeto *Mulheres das Águas: Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado*

| |
|---|
| Atividades desenvolvidas em prol do Ecoturismo em São João d'Aliança |
| 1) Mobilização da comunidade |
| 2) Formação do Conselho Gestor |
| 3) Reconhecimento dos atrativos naturais e culturais (Sub-projeto) |
| 4) Feira Cultural (Sub-projeto) |
| 5) Curso de artesanato (bolsa) utilizando palha de milho (Sub-projeto) |
| 6) Curso de condutores de trilha (Sub-projeto) |
| 7) Exposição Retrato Falado (Sub-projeto) |
| 8) Apoio ao evento do III Rally de Bóia Cross – São João d'Aliança (GO) -2007 |

As atividades, todas por meio de sub-projetos a serem desenvolvidas durante o ano de 2008, através das prioridades analisadas e fazendo um planejamento coletivo foram listadas em 7 (sete) principais, que englobam capacitação e divulgação (Quadro 2).

Quadro 2 -Atividades a serem realizadas durante o ano de 2008 em relação ao Projeto *Mulheres das Águas: Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado*

| |
|--|
| Atividades programadas em prol do Ecoturismo em São João d'Aliança através de um planejamento anual |
| 1) Encontro com os donos dos atrativos naturais (Sub-projeto) |
| 2) Curso de capacitação em ecotécnicas (Sub-projeto) - Banheiro seco; - Banheiro construído com adobe. |
| 3) Curso de capacitação em manejo de trilhas (Sub-projeto) |
| 4) Feira Cultural (Sub-projeto) |
| 5) Confecção de dois livros com a história e potencial cultural e natural de São João d'Aliança para serem trabalhados nas escolas (Sub-projeto) |
| 6) Curso de artesanato (tamboretas) utilizando palha de milho(Sub-projeto) |
| 7) Inventário turístico (Sub-projeto) |

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Conclusões e Reflexões sobre o tema

A capacitação foi considerada o ponto inicial, uma vez que preparar as pessoas da comunidade para receber o turismo é condição indispensável para as etapas seguintes. Conhecer as vantagens e desvantagens da atividade do turismo, seus obstáculos e saber agir em diferentes situações diminuindo os riscos dos possíveis impactos negativos para a comunidade local.

O trabalho procurou demonstrar e foi possível perceber que existe a preocupação em como se planejar o ecoturismo no município visando à preservação do meio ambiente e da cultura local. Conforme WWF (2003) o planejamento é um processo dinâmico e contínuo com definições de objetivos, metas e ações. No entanto, é relevante perceber que o ritmo de vida das é diferente dos grandes centros, não podendo ser desconsiderado o fator “percepção do tempo” para que não se prejudique o andamento do processo, ou seja, planejar de acordo com as expectativas e disponibilidade de ação que o grupo consegue alcançar, respeitando essa diferença.

É necessário que aconteça um envolvimento de membros da comunidade, além daqueles envolvidos no Conselho Gestor em atividades paralelas que ocorram fora das reuniões a fim de promover o despertar para as questões ambientais, econômicas, sociais e culturais que envolvem o ecoturismo.

Alguns pontos relevantes observados durante a pesquisa e que retrata a sua ligação com a educação para a gestão ambiental:

- O trabalho realizado é coletivo e tem troca de saberes científicos e tradicionais;
- O trabalho desenvolve ações educativas envolvendo o meio ambiente de forma crítica;
- O trabalho tem como base e característica fundamental ser contínuo;
- O trabalho cria oportunidades reais de desenvolvimento profissional, educacional e pessoal dos envolvidos. Estando sempre presente a troca de conhecimento.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

Referências

- AGDR, Agência Goiana de Desenvolvimento Regional. Planejamento Estratégico do Município de São João d'Aliança. Goiânia. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_919_RelatorioAFinalAdoAPlanejamentoAEstrategicoAdeASaoAJoa.pdf. Acesso: 25 jan. de 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante, 259-266. In: Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores / Luiz Antônio Ferraro Júnior, organizador – Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- CAMARÁ – Centro de apoio para as sociedades sustentáveis. Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado. PPP-ECOS. Brasília, 2005.
- CI – Conservação Internacional do Brasil. Hotspots revisitados: as regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do planeta. Disponível em: <http://conservation.org.br/publicacoes/files/HotspotsRevisitados.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2008.
- DE LA TORRE, Oscar. El Turismo: fenómeno social. 2. ed. México: Ed. Fondo de Cultura Económica, 1997.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/website/cim/viewer.htm>. Acesso em: 10 nov. 2007.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 10 nov. 2007.
- IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Júlia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
- KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. A Conservação do Cerrado Brasileiro. Megadiversidade, v. 1 nº 1, 2005.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. A Função Social do Ecoturismo. In: Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: MMA/MICT, 1994.
- LOPES, Luciana Figueiredo Bomfim. Pelas Águas de São João: das Representações Sociais do Ambiente à perspectiva relacional. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2007.
- MARTINS, Leila Chalub Educação Ambiental e subjetividade: o papel de quem aprende no ato de aprender. Brasília: UnB/CDS, 2005.
- PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora Senac, 2002.

IV Encontro Nacional da Anppas

4,5 e 6 de junho de 2008

Brasília - DF – Brasil

RANDOM, M. O território do olhar. In: BARROS, V.M.; MELLO, M.A.; SOMERMANN, A. (orgs.). Educação e Transdisciplinaridade II, São Paulo: TRIOM, UNESCO, 2002.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel, (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 29-56.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Biorregionalismo – identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, F.; LAYRARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Sociedade e Meio Ambiente: A Construção da Cidadania na Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, p. 221-252, 2002.

SAYAGO, D.V. A invenção burocrática da participação: discursos e práticas no Ceará. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília., 2000.

SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento e desenvolvimento do Estado de Goiás. Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/>. Acesso em 23 de março de 2008.

SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento e desenvolvimento do Estado de Goiás. Goiás em dados. http://www.seplan.go.gov.br/sepim/viewnot.asp?id_cad=1080&id_not=8. Acesso em 27 de março de 2008.

SILVA, J.M.C.; BATES, J.M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *BioScience*, 52: 225-233. 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

WWF. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Org. Sylvia Mitraud, Brasília, 2001.

WWF-BRASIL. Sociedade e ecoturismo: na trilha do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Vitae Civilis e WWF-Brasil, 2003.